

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM PARCERIA COM O PROGRAMA BALE

Paulo Germano Neto

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra

Resumo: O presente texto trata do Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE), que através da arte de contar histórias, com mediações e contações, busca democratizar e incentivar o gosto pela leitura literária, visando o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Buscou a ampliação de conhecimentos teóricos como base na pesquisa “Contação de histórias, Criatividade e Subjetividade: Análise de Práticas de Mediação de Leitura em uma Escola da Educação Básica parceira do programa BALE”, desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A metodologia utilizada foi a bibliográfica, trazendo reflexões teóricas sobre o tema em análise. Estão presentes três principais eixos de discussão sobre o tema contação de histórias, a saber: contexto histórico da contação de histórias; o programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE) e a arte de contar histórias. Assim sendo, foi possível entender que a temática está sendo bastante discutida e apresenta uma grande relevância para a formação social e cultural em nossa sociedade.

Palavras-chave: Contação de histórias; programa BALE; PIBIC; educação.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo a busca pela construção de conhecimentos teóricos junto à pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). O projeto de iniciação científica ao qual estamos vinculados tem como uma das categorias a contação de histórias dentro do contexto do Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE), trazendo experiências práticas vivenciadas no programa e uma busca por aprofundar os conhecimentos teóricos sobre a contação de histórias e sua contribuição para a formação de leitores na Educação Básica.

Quando o assunto em questão é a contação de histórias na Educação Básica podemos defender sua importância com veemência, pois consideramos que contar histórias se torna fundamental quando percebemos as diversas contribuições para o desenvolvimento das crianças. Aspectos intelectuais, cognitivos, criativos e da imaginação, podem ser mobilizados por uma boa história, um bom contador, boas



técnicas, e para além disso, podemos considerar “contar histórias” como um passo de grande importância para o desenvolvimento do gosto pela leitura nas crianças.

De acordo com Abramovich, "ouvir histórias é viver momento de gostosura, de prazer de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução...[...]" (Abramovich, 1997, p. 24), enfatizando que podemos transformar a contaçon de histórias em um momento mágico, em busca de disseminar o gosto por histórias, livros, leitura e literatura.

Assim, o trabalho se configura como de abordagem qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1994), é uma abordagem na qual o processo investigativo busca refletir a partir de um diálogo entre o investigador e o objeto de estudo. No presente estudo, o diálogo se através da discussã teórica sobre o tema em pauta, buscando enriquecer a produçon científica em torno da temática.

Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, baseada em leitura e análise sobre o tema a partir de material bibliográfico já publicado. Como abordam Souza, Silva e Carvalho,

A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência. A compilaçon de informaçoões em meios eletrônicos é um grande avanço para os pesquisadores, democratizando o acesso e proporcionando atualizaçon frequente (Souza; Silva; Carvalho, 2010, p. 103)

Levando em consideraçon pressupostos como os apontados pelos autores, utilizamos o método de levantamento bibliográfico para melhor atender o objetivo proposto. De acordo com Moreira, “neste cenário informacional, as revisões de literatura por seu aspecto sumarizador assumem importante função orgânica, juntamente com os índices e as bibliografias especializadas” (Moreira, 2004, p. 21).

Com isso, podemos considerar a pesquisa bibliográfica, em meio a uma realidade tecnológica e informacional, como uma prática relevante para as pesquisas científicas, além de facilitadora de futuras pesquisas assim como confirma Noronha e Ferreira, ao mencionarem que a revisão de literatura “[...] propicia ao pesquisador tomar conhecimento, em uma única fonte, do que ocorreu ou está ocorrendo periodicamente no campo estudado, podendo substituir a consulta a uma série de outros trabalhos [...]” (Noronha; Ferreira, 2000, p. 192).

Para fazer a construção e organização dos dados da pesquisa, utilizamos a *Internet*, através das plataformas *Google* e um serviço da plataforma *Google Acadêmico*. Para o trabalho, foram pesquisados, filtrados e utilizados artigos que já tenham sido publicados em periódicos com a temática contação de histórias no contexto da Educação Básica. Os artigos encontrados fizeram parte de nosso referencial de leitura, não se configurando como objeto de análise.

Encontramos uma gama de estudos que se dedicaram a investigar a categoria da contação de histórias em variados contextos, no entanto, para o objetivo de nossa pesquisa, selecionamos os que estão voltados para a prática de contar histórias e sua relação com Educação Básica, partindo do pressuposto de que contar histórias é uma estratégia importante, que deve permear o dia a dia das escolas.

No quadro abaixo, encontra-se os principais artigos encontrados como resultados da pesquisa feita, revelando que existem muitos pesquisadores dedicados a estudar o tema da contação de histórias.

Quadro 1: resultado da pesquisa no *Google* acadêmico

TÍTULO E DATA DE PUBLICAÇÃO	REVISTA	AUTORES
Contação de histórias: Formação, atuação e ensino (2020).	Revista brasileira da educação profissional e tecnológica.	Valéria da Silva Lima; Maylta Brandão dos Anjos; Giselle Roças.
A contação de histórias e a sua importância para o desenvolvimento da criança (2021).	Revista interdisciplinar sular.	Alexsandra Pereira de Paula; Aline de Fátima Silva Braga; Alícia Maria Almeida Loureiro.
A importância de contar histórias na educação infantil (2017).	Revista eletrônica científica inovação e tecnologia.	Patrícia Evellyn Costa; Janete Santa Maria Ribeiro.
A influência da contação de histórias na educação infantil (2017).	Revista mediação.	Inglide Graciele de Faria; Sebastiana de Lourdes Lopes Flaviano; Maria Severina Batista Guimarães; Wender Faleiro.
A arte de contar histórias na educação infantil (2017).	Revista eventos pedagógicos.	Rosanice Sato Lima Sirqueira da Silva.



A importância da contaçon de histórias como prática educativa na educação infantil (2013).	Revista eletrônica do curso de pedagogia da PUC minas: Pedagogia em ação.	Ana do Nascimento Biluca Mateus; Andréia Ferreira Silva; Elaine Costa Pereira; Josiane Nascimento F. de Souza; Letícia Grassi Maurício da Rocha; Michelle Potiguara Cruz de Oliveira Simone Cunha de Souza; Vera Lúcia Lins Sant'Anna.
Contaçon de história e seus enlaces: literatura, prática leitora e criatividade (2023).	Revista Entreideias: Educação, cultura e sociedade.	Antônia Sara Samilly Regis Paiva; Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra.

Fonte: elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada (2023).

Além dos artigos encontrados na pesquisa, alguns autores se farão presentes para a construção do presente artigo, são eles: Abramovich (1997), Busatto (2003), Coelho (1997), Moreira (2004), Noronha e Ferreira (2000), Rigliski (2012), Schermack (2012), Sisto (2012), completando assim, o aporte teórico necessário para a discussão, pois nosso objetivo é apresentar uma revisão de literatura sobre o tema *contaçon de histórias no contexto da Educação Básica*, como uma das categorias de pesquisa do projeto PIBIC intitulado *Contaçon de histórias, criatividade e subjetividade: análise de práticas de mediaçon de leitura em uma escola da Educação Básica parceira do Programa BALE*, em andamento no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Planejamento do Processo Ensino Aprendizagem - GEPPE/UERN.

2. Onde tudo começa...

A contaçon de histórias é uma prática antiga e nunca extinta devido a sua importância para a sociedade. Essa prática teve início antes das letras e da escrita, iniciando-se de forma oral, em uma época em que os símbolos eram dominantes e a contaçon de história tinha o objetivo constante e diário de repassar tudo que se sabia, tudo que se acreditava, os acontecimentos diários e as experiências vivenciadas.

O contador de histórias era aquele que ia à frente, passava o conhecimento, a mitologia e no geral, passava a cultura de seu povo para as gerações seguintes, através de sua oralidade e de suas habilidades como contador ou contadora de histórias, que tinha muito valor para a comunidade. De acordo com Rigliski,

Nas sociedades tribais primitivas, essa atividade não possuía uma finalidade exclusivamente artística: tinha um caráter funcional decisivo, pois os contadores de histórias eram os que conservavam e transmitiam a história e os conhecimentos acumulados pelas gerações, por meio das crenças, dos mitos, dos costumes e dos valores a serem preservados pela comunidade (Rigliski, 2012, p. 3-4).

Observamos na fala de Rigliski um ponto importante relacionado a sobrevivência das culturas por meio dos contadores de histórias que se faziam presentes nas comunidades e faziam a transmissão oral de sua cultura para os mais jovens, prolongando assim a história e a cultura vivida pelos povos.

Isto posto, podemos notar que o contador de histórias nasceu antes mesmo da criação do termo que o denominaria e se faz presente com a voz, mesmo depois de a humanidade ter conseguido armazenar o conhecimento no formato da escrita. De acordo com Schermack,

[...] antes da escrita, os saberes da humanidade eram transmitidos por meio da oralidade e, à medida que o falar tornou-se insuficiente para expressar e manifestar a cultura de uma sociedade, o homem começou a pensar em materiais palpáveis que organizassem o conhecimento adquirido, isto é, a escrita. Dessa forma, a oralidade materializou-se trazendo consigo a necessidade da leitura em um determinado suporte, decorrendo que as histórias foram narradas a partir de um texto escrito, causando impacto positivo entre os ouvintes, posto que a qualidade dos escritos era melhor elaborada e a multiplicidade dos textos tornou-se mais socializada (Schermack, 2012, p. 01).

Schermack confirma os dizeres de Rigliski e acrescenta até onde vai a oralidade como forma de comunicação do ser humano, chegando em um ponto onde a complexidade da escrita, como forma de materializar a fala, se fez necessária para o melhor armazenamento e descrição das culturas construídas pelo ser humano ao longo da história.

Assim sendo, é notória a evolução do que foi a contação de histórias e como esse fazer evoluiu juntamente com a sociedade, tornando-se inclusive uma profissão nos dias atuais. Antes, com a prática de narrar era feita com o intuito e instinto de sobrevivência, para comunicação e transmissão das culturas, crenças e costumes das sociedades.

Com isso, percebemos que hoje, a arte de contar história é utilizada não só para comunicar ou fazer a transmissão de culturas, mas com um propósito educacional e formativo, já que através da contação de histórias é possível viajar por



mundos, pelo espaço-tempo, sentir todos os sentimentos possíveis, aprender, ouvir, criar, entre outras coisas.

3. O Programa BALE e a arte de contar histórias

Em 2007 nasceu o então projeto de extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas, que posteriormente se tornaria um programa de extensão. Com a proposta de incentivar o gosto pela leitura literária e democratizar a leitura, o BALE se fazia presente nos bairros carentes da cidade Pau dos Ferros/RN, onde as idealizadoras e coordenadoras Maria Lúcia Pessoa Sampaio e Renata Mascarenhas observavam que a leitura não era de fácil acesso nesses locais da cidade. (Sampaio; Mascarenhas, 2007)

Neste ano de 2024, o Programa BALE está em sua 17^a (décima sétima) edição e depois de todos esses anos realizando ações, é possível dizer que o programa de extensão universitária é de grande importância e tem um grande impacto na cidade e região, onde atende sempre que solicitado, realizando atividades de mediação de leitura.

Para o melhor envolvimento das crianças com o livro, a leitura e a literatura, o programa utiliza a contaçon de histórias como principal estratégia de mediaçon de leitura para o público presente. Os voluntários, bolsistas e coordenadoras visam apresentar o melhor da contaçon de histórias, constantemente estudando técnicas e participando de formações internas para uma melhor evolução da prática de contar histórias a partir de estudos para a apreensão de técnicas de narrar. Sobre essas técnicas, Sisto diz que:

A prática de contar histórias desenvolveu-se muito, do fim do século passado aos nossos dias. Hoje, como atividade artística, se beneficia de normas e técnicas. E, para não ficar reduzida à “hora do conto”, em escolas e bibliotecas, exige do contador um aperfeiçoamento técnico, uma prática de leitor e um apuro crítico. E, para não haver confusão de linguagens, é preciso perceber que o contador de histórias contemporâneo difere de um contador popular, de um declamador e de um ator, ainda que sua prática se beneficie de elementos também utilizados por esses artistas (Sisto, 2012, p. 33).

Dito isto, Sisto lembra sobre a evolução da contaçon de histórias e sobre as técnicas desenvolvidas. A contaçon exige em primeiro lugar, o gosto pela leitura, além do entendimento de que há uma necessidade de chamar a atenção dos que vão

escutar e envolvê-los na história, utilizando estratégias para manter o clima de curiosidade, utilizando a voz para melhor obter a atenção de todos os presentes.

Saber ambientar a história, modular a voz e encantar quem escuta são passos importantes para obter um bom aproveitamento da interação com o público. Sobre isso, Busatto alerta que,

Por isso, contar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, no qual o enredo e os personagens ganham vida, transformando tanto o narrador como o ouvinte. O ato de contar histórias deve impregnar todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura de mundo na trajetória de cada um (Busatto, 2003, p. 87).

Observamos que a autora trabalha com uma linha que considera o sentimento e afetividade para a ação da contação de histórias, afirmando assim, a necessidade de brincar com a imaginação, sentidos e sentimentos, para desfrutar melhor das leituras. Além de um envolvimento que parte da voz e atitude do contador, sobre o que Dhome faz a seguinte reflexão:

Outro fator importante é que o fato das crianças gostarem de ouvir histórias abre um importante vínculo que favorece a afetividade; não é a criança que precisa “crescer” para entender o adulto, é o adulto que vai até ela: senta-se no chão, põe o chapéu de fada, de pirata, engrossa a sua voz, dar risadas esganiçadas... Ele é um amigo da criança que entende a “sua língua” (Dhome, 2008, p. 30).

Dhome (2008) também nos aponta a afetividade como algo essencial e acrescenta ainda a fala sobre como os adereços presentes na hora de contar histórias são fundamentais para um maior acolhimento. Com isso, o autor destaca a importância da preparação do cenário e da pessoa que vai narrar, especialmente quando o público é formado por crianças.

Todas as técnicas apresentadas são utilizadas pelos membros do programa BALE para uma melhor experiência nas atividades de mediação realizadas pela equipe. Aqui, podemos notar um fato interessante sobre o ato de contar histórias, a arte que está presente em conjunto com essa ação. Movendo aspectos técnicos, literários e sentimentais, podemos entender a contação de histórias como uma arte que ultrapassou gerações e continua ativa, sendo efetiva para o avanço de uma sociedade mais feliz e melhor. Sobre esse aspecto, Coelho aborda que:



Como toda arte, a de contar hist3rias tamb3m possui segredos e t3cnicas. Sendo uma arte que lida com mat3ria prima especial3ssima, a palavra, prerrogativa das criaturas humanas, depende, naturalmente, de certa tend3ncia inata, mas pode ser desenvolvida, cultivada, desde que se goste de crianças e se reconheça a import3ncia das hist3rias para elas (Coelho, 1997, p. 9).

Consentindo com Busatto (2003), Coelho (1997) fala ainda sobre a oralidade e sobre como contar hist3rias exige do contador entender a import3ncia da contação para as crianças. As autoras explanam pensamentos sobre as t3cnicas da contação, tendo em comum o fato de a contação de hist3rias chegar aos bons sentimentos das crianças. Para al3m disso, as autoras trazem fatos sobre a import3ncia da oralidade, da palavra e do saber dar vida e cores para a hist3ria e atrav3s da voz do contador ou contadora de hist3rias.

4. Contar hist3rias e o desenvolvimento da criança

Toda a m3gica que acontece diante de uma boa pr3tica de contação de hist3rias, nos surpreende com bons resultados. Segundo Abramovich (1997), diferentes aspectos s3o desenvolvidos na criança quando esta 3 envolvida em uma hist3ria, a autora menciona que: “[...] a contação de hist3rias pode despertar na criança o imagin3rio, a construção de ideias, a concentração, estimulando e oferecendo a ela momentos de criação e modos de express3o” (Abramovich, 1997), para al3m disso, podemos mencionar outros aspectos como a criatividade, a resili3ncia, o autoconhecimento, o conhecimento do mundo, a escrita, a fala, entre outros. Para esse desenvolvimento, 3 necess3rio saber lançar m3o das t3cnicas j3 citadas, conhecer o p3blico-alvo, escolher a hist3ria com base nesse p3blico, conhecer a hist3ria e apresent3-la da melhor forma poss3vel, de maneira que possa cativar as crianças que ali est3o.

Entendemos que hist3rias 3 um momento de divers3o e que ensina muito sobre sentimentos, quando falamos de super-her3is que s3o corajosos, das princesas e sua bondade, as f3bulas e suas lioes de moral, os contos de fadas trazendo o bem e o mal e assim por diante. Tudo isso pode favorecer o autoconhecimento da criança, podendo auxiliar no relacionamento com a fam3lia e com os colegas, chegando a influenciar no desenvolvimento social, pessoal e coletivo. Essa caracter3stica das

histórias é mencionada como importante por Abramovich, quando a autora enfatiza que:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e outras mais, e viver tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário (Abramovich, 1997, p. 17).

A fala da autora permite a compreensão de que ouvindo o que é dito nas histórias, é possível viajar para todos os lugares, mundos e realidades possíveis, conhecendo culturas, pessoas e ideias diferentes, e o melhor, sem sair do lugar, apenas ouvindo as histórias que estão sendo contadas. Para Abramovich “é através duma história que se podem descobrir, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula...” (Abramovich, 1997, p. 17).

Conhecendo as diversas culturas, crenças, a história, a geografia, a política e tudo mais que as histórias têm para nos oferecer, um ponto importante é desenvolvido: o senso crítico. Junto com ele vem a vontade de conhecer e questionar, enxergando o mundo e as situações cotidianas de um jeito diferente.

Outro aspecto importante no desenvolvimento que é favorecido pela contação de histórias é formação leitora, pois como aborda Abramovich “[...]...O livro da criança que não lê é a história contada.” (Abramovich, 1997, p. 24), com a frase citada é possível compreender o impacto que uma história bem contada tem na vida de uma criança e principalmente das que ainda não sabem ler.

Isto posto, devemos considerar contar histórias sempre que possível, mas nunca de qualquer jeito, ou seja, é necessário um planejamento prévio, optando por estratégias que possam favorecer a interação do público com a história narrada e buscando atender o público que está presente da melhor forma e de modo que emocione e cativa, fazendo com que todos tenham o aproveitamento máximo da experiência vivenciada.

É possível compreender com a revisão de literatura que realizamos, que o tema da contação de histórias precisa estar presente nas práticas de sala de aula da Educação Básica. Além disso, devemos considerar a contação de histórias como uma



prática essencial na Educação Básica. Essa arte que move a cultura, sentimentos e outros aspectos da criança merece uma atenção especial e ser feito da maneira correta para poder ser bem desfrutada.

Nessa perspectiva, a arte de contar histórias é uma excelente aliada dos profissionais que trabalham com crianças, pois utilizando os métodos certos, será muito assertiva no desenvolvimento infantil. Podemos dizer que é uma das melhores estratégias metodológicas, visto que temos um momento de diversão e aprendizado juntos em uma só ação. De acordo com Bezerra,

Conta histórias, é então muito mais do que simplesmente narrar. É fazer com que a história seja capaz de chegar ao mais íntimo de cada um que a escuta. É poder reconstruir sonhos e sentimentos através da arte de contar, é ser mago que traz de longe, do tempo dos reis e rainhas, princesas e príncipes, da magia e da sedução, aquele alento para nossa alma, que nos chega pela palavra do contador (Bezerra, 2020, p. 170).

Com a fala da autora, reafirmamos a importância de contar histórias. Nos é mostrado que contar histórias não é uma simples ação e requer dedicação e aperfeiçoamento do contador para chegar aos seus objetivos no momento de suas contações.

Assim, é correto afirmar que os autores aqui citados tendem a seguir uma mesma linha de pensamentos, na qual constatam o ato de contar histórias como essencial para o desenvolvimento em múltiplas áreas de conhecimento das crianças.

5. Considerações finais

O tema da contaçon de histórias vem sendo abordado em diversas áreas do conhecimento, e de maneira mais efetiva na área da educaçon, que se dedica a formar pessoas de modo integral, precisando para tanto de atividades que favoreçam seu desenvolvimento intelectual, cultural e pessoal, o que coloca a contaçon de histórias como uma prática ideal para se atingir esse objetivo.

Nesse sentido, vimos que é importante para os educadores de um modo geral compreenderem a relevância dessa temática em suas práticas, tornando este trabalho relevante por contribuir para o crescimento da divulgaçon científica a respeito do tema em pauta. Além disso, percebemos que é um tema bastante caro para a Educação Básica, por se tratar de uma etapa que está diretamente responsável pela educaçon de crianças.

Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares. **Expressão Criativa e Subjetividade na Contação de Histórias no Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas - BALE**. 245 f. 2020. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2020.

BUSATTO, Cleo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 1 ed. São Paulo: Ática, 1997.

COSTA, Patrícia Evellyn; RIBEIRO, Janete Santa Maria. A importância de contar histórias na educação infantil. **Revista eletrônica e científica de inovação e tecnologia**. Medianeira, 2017: Edição Especial - Cadernos Ensino / EaD, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>. Acesso em: 30 jan. 2024.

DOHME, Vania D'angelo. **Comunicação e Encantamento: As histórias de fadas como mídia entre a realidade do mundo adulto e a realidade fantástica da criança**. 200 f. 2008. Tese (Doutorado em Comunicação) - Ponte Universitária Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

FARIA, Inglide Graciele; FLAVIANO, Sebastiana de Lourdes Lopes; GUIMARÃES, Maria Severina Batista; FALEIRO, Wender. A influência da contação de histórias na educação infantil. **Revista Mediação, [S. l.]**, v. 12, n. 1, p. 30 – 48, 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/issue/view/349>. Acesso em: 30 jan. 2024.

LIMA, Valéria da Silva; DOS ANJOS, Maylta Brandão; ROÇAS, Giselle. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: FORMAÇÃO, PROFISSIONALIZAÇÃO E ENSINO. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.]**, v. 2, n. 19, p. e11325, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.11325. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11325>. Acesso em: 30 jan. 2024.

OUREIRO, Alícia Maria Almeida; DE PAULA, Alexsandra Pereira; BRAGA, Aline de Fátima Silva. de F. Contação de histórias e sua importância para o desenvolvimento da criança. **Revista Interdisciplinar Sulear, [S. l.]**, n. 10, p. 131 – 116, 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/5973>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca; SILVA, Andréia Ferreira; PEREIRA, Elaine Costa; DE SOUZA, Josiane Nascimento Ferreira; DA ROCHA, Letícia Grassi Maurício; DE OLIVEIRA, Michelle Potiguara Cruz; DE SOUZA, Simone Cunha; SANT'ANNA, Vera Lúcia Lins. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Revista Pedagogia em ação, [S. l.]**, v. 5, n, p. 54 –



69. Disponível em:

<https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/issue/view/654>. Acesso em: 30 de jan.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Revisões de literatura. *In.*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. MASCARENHAS, Renata de Oliveira. **Projeto BALE: Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – ação conjunta entre o BNB, o GEPPE e a comunidade paufferrense**. Pau dos Ferros: UERN, 2007.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024

PAIVA, Antônia Sara Samilly Regis; BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares. Contaçon de história e seus enlacs: literatura, prática leitora e criatividade. **Revista Entreideias: educaçon, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 12, n. 01, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/49616>. Acesso em: 11 mar. 2024.

RIGLISKI, Adriane Schreider. **Contribuições da contaçon de histórias no desenvolvimento das linguagens na infância**. 19 f. 2012. Pesquisa – monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2019.

SCHERMACK, Keila de Quadros. **A contaçon de histórias como arte performática na era digital: convivência em mundos de encantamento**. *In.*: III Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil. 2012, Porto Alegre. **Anais eletrônicos**. [...] Porto Alegre: 2017. p. 01 – 15. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S10/keilaschermack.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA, Rosanice Sato Lima Sirqueira da. A arte de contar histórias na educaçon infantil. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 207–223, 2017. DOI: 10.30681/reps.v8i1.9953. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9953>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3 ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

Submetido em 06/01/25.
Aprovado em 15/04/25.